

MORTE AO FASCISMO!

O POVO VENCERÁ!

ABAIXO A NOVA PIDE!

1. No curto espaço de 48 horas, o Liceu José Falcão é novamente invadido e ocupado pelas forças policiais. Tal como na passada terça-feira, também ontem os estudantes do liceu viram que intrusos entraram e expulsaram-os da sua própria casa, sem que para tal ninguém os tivesse convidado.

Se a repressão se abate sobre os estudantes, certamente que existe alguma razão pa ra isso e, é nesse sentido, que nós devemos analisar os últimos acontecimentos para daí tirar as necessárias conclusões.

2. No seguimento da invasão do Liceu pelo COPCON, chamado pela Comissão de Gestão e fim de impedir a realização do Planário dos estudantes do Ensino Secundário; no seguimento da Comissão de Gestão ter mandado a PSP invadir a Associação dos Estudantes do Liceu José falcão, tal como era hábito rotineiro com todas as AA.EE. antes de 25 de Abril, qual a posi -ção correcta que, de facto, deveriam tomar os estudantes?

Efectivamente que a única decisão justa, que a única tomada da posição consequen te por parte dos estudantes do Liceu José Falcão, era a de dimitir os social-fascistas da Comissão de Gestão. Na Reunião Geral de Alunos, realizada na tarde do 4.^a feira, os estudentes souberam, por isso, denunciar toda a política reacçãoária do M^{EC}, assim como das suas erruínas da transmissão para a escola: as comissões de gestão fantochas.

A "democracia" destas senhoras é a de "liberdade" da reunião com faltas e sem intalacções, a de não poder tomar decisões sem o seu consentimento, a de invasão "democrática" das AA.EE., assim como a liberdade de denunciar e prender aqueles que mais se distingui -ram na luta. Os estudantes souberam, logo após o 25 de Abril, desencadear um grande movimen to de massas pela expulsão imediata dos professores e reitores fascistas e, deste modo, não hesitarão em o fazer do novo a quem, mesmo que em nome de "liberdade" e de "democracia", tunha por política repressão feroz, e opressão das massas estudantis.

Neste campo, a nossa tarefa essencial é a de criar uma comissão que se encarregue da gerência técnica e administrativa da escola, comissão essa na qual os estudantes, profes sores e funcionários progressistas, saibam defender e aplicar intransigentemente as deci sões dos órgãos máximos de decisão nas escolas: as amplas assembleias de massas dos estudentes. Isto não significa que os professores e os funcionários não tenham da igual modo as suas reuniões, onde tomarão as suas próprias decisões que, a serem justas, serão certamen te apoiadas pela esmagadora maioria dos estudantes.

Ontem de manhã, durante um "meeting" realizado com a presença de algumas centenas de estudantes, foi decidido ocupar as instalações da Comissão de Gestão, já que esta se recusava terminantemente a respeitar a decisão que havia sido tomada em R.G.A.

Ao sentirem que o seu fim estava próximo, todos os reacçãoários, desde os fascis tas aos social-fascistas, uniram-se firmemente no sentido de, barricando-se nos corredores do acesso à Comissão de Gestão, motivarem cenas de violência e agredirem os estudantes agti-fascistas e democratas que davam à prática uma justa resposta das massas estudantis à provocação pidesca da que tinham sido alvos. De imediato, os estudantes progressistas reagiram com firmeza, e o pânico que atingiu as fileiras do inimigo, desse bando de arruacci ros que é a "UEC-UNEF", conluída com os fascistas, fez com que ela mais uma vez apresentas se como único argumento, face ao seu crescente isolamento por parte das massas estuden tias, a repressão armada, a invasão e ocupação do Liceu pelas forças policiais, o seque do e o peculho técnico da Associação de Estudantes.

3. A ocupação do Liceu não é uma medida isolada e ela reflecte a situação política mais geral da nossa pátria, no que respeita ao crescente aproximar da derrota para os reac cionários e dos primeiros indícios de vitória para o nosso povo e para a classe operá -

ção.

No momento em que a Junta e o Governo Provisório se ajoelham e quatro patas perante os imperialistas da NATO, da quem ao fim e ao cabo não são mais do que fiéis servidores, no momento em que sobre a classe operária e o povo pesa a opressão, no momento em que os estudantes colocam cada vez mais a sua luta ao lado do povo e sob a direcção da classe operária, a burguesia prepara o seu feroz ataque e deixa cair o véu "democrático" com que se pretende encobrir, não hesitando em reprimir as massas populares, proibindo as suas reuniões e manifestações, que todavia jamais conseguirá impedir.

E neste contexto que se integra o seu crescente furor face à luta dos estudantes e, ao isso acontece, é porque do facto ela reconhece que para se opôr à vontade e ao ardor inextinguível da juventude estudantil, a única solução que encontra é a repressão violenta, a repressão armada.

Os estudantes devem estar preparados para os grandes combates que se avizinham, devem escolher o caminho da luta e opôr a sua firme unidade, a "unidade" padre de todos os revolucionários.

4. A posição que os estudantes do Liceu José Falcão assumiram é uma posição correcta e contém no essencial as aspirações das largas massas de juventude estudantil à liberdade e à democracia. Os estudantes do Coimbra, desde o Ensino Técnico ao Superior, devem apoiar a justa luta, criar formas concretas de solidariedade, comparecer em massa às suas realizações, manifestar-lhes a sua incondicional adesão.

A COMISSÃO DE LUTA CONTRA O DECRETO DE GESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO, assim como as várias comissões de luta de cada escola, decidiram, após reunião com algumas dezenas de estudantes anti-fascistas e democratas, convocar uma CONCENTRAÇÃO, hoje, sexta-feira, às 17 horas, na Praça da República, "CONTRA A INVASÃO MILITAR E POLICIAL" do Liceu José Falcão e "CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA" e, nesse sentido, apela às amplas massas de juventude estudantil, e ao povo em geral, a comparecerem e a participarem activamente nesta grande jornada de luta contra o fascismo e o social-fascismo!

MORTE AO FASCISMO! O POVO VENCERÁ!
ABAIXO A NOVA PIDE!

Comissão de Luta Contra o Decreto do Gestão
do Ensino Secundário

COIMBRA, 7 de Janeiro de 1975

TODOS À CONCENTRAÇÃO
PR. REPÚBLICA 17h
HOJE, 6ª feira, dia 7